

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO NVEH/HMI

Referente ao período de Janeiro de 2017 até junho de 2017

## INTRODUÇÃO

Esta é a segunda edição de 2017 do boletim epidemiológico, produzido pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Hospital Materno Infantil – NVEH/HMI que tem como objetivo principal divulgar informações relativas à vigilância epidemiológica hospitalar, com o destaque para as Doenças de Notificações Compulsórias (DNC).

Dados estatísticos pertinentes aos casos ocorridos no hospital e ainda apresentar aos profissionais um pouco da realidade do nosso serviço, que vem conquistando seu espaço por meio de um trabalho contínuo e dedicado.

O NVEH é um órgão de assessoria à Diretoria do HMI que desempenha ações de vigilância em saúde conforme as normativas legais. A sua incorporação ao Subsistema Nacional é de grande importância para este hospital, que é referência na área materno e infantil para o Estado de Goiás.

Foi realizado no primeiro semestre deste ano de 2017, pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do HMI um quantitativo de **1.017** notificações de agravos e **1.561** classificações de doença diarreica aguda (DDA), totalizando assim **2.578** casos. Foi realizada uma média de 10.852 abordagens, nesse total estão inclusas as buscas ativas que é o contato direto com o paciente e as buscas passivas feitas nas fichas de atendimentos, prontuários, contato telefônico (Busca Fonada), busca laboratorial e patológica.

## CASOS NOTIFICADOS

Do período de 01 de Janeiro de 2017 até o dia 30 de Junho de 2017, foram realizados pelo Hospital Materno Infantil **1.017** notificações. Podendo informar que as vinte notificações mais realizadas nesse período foram: Em 1º Violência Domestica, Sexual E/OU outras Violências ; 2º Dengue; 3º Intoxicação; 4º Tricomoníase ; 5º Rotavírus ; 6º Gestante HIV ; 7º Vírus Zika; 8º Sífilis Congênita; 9º Sífilis em gestante; 10º Criança Exposta ao HIV ; 11º Hantavirose; 12º Influenza; 13º Condiloma Acuminado ; 14º Varicela; 15º Sífilis não especificada; 16º Acidente de Trabalho com exposição a material biológico ; 17º Acidente com animais peçonhentos; 18º Meningite; 19º Doença causada por protozoários complicando a gravidez, o parto e o puerpério e 20º Chikungunya .

Como podemos observar na tabela 1:

**Tabela 1:** Agravos notificados no Hospital Materno Infantil do período de Janeiro até Junho de 2017, informações de doenças e quantitativo.

Violência Domestica, Sexual E/OU Outras Violências	204
Dengue	115
Intoxicação Exógena	91
Tricomoníase	85
Rotavírus	79
Gestante HIV	47
Doença Aguda pelo Vírus Zika	46
Sífilis Congênita	40
Sífilis em Gestante	40
Criança Exposta HIV	35
Hantavirose	29
Influenza	28
Condiloma Acuminado	27
Varicela	26
Sífilis Não Especificada	22
Acidente de Trabalho com Exposição ao Material Biológico	19
Acidente por animais Peçonhentos	11
Meningite	11
Doença causada por protozoários complicando a Gravidez, o parto e o puerpério	8
Chikungunya	7
Anti Rábico	7
Herpes Genital (apenas o primeiro episódio)	6
Leptospirose	5
Coqueluche	5
Reação Vacinal	4
Leishmaniose Visceral	3
Herpes Zoster	3
Toxoplasmose	2
Febre Amarela	2
Toxoplasmose Congênita	2
Toxoplasmose Congênita	2
Hepatite Virais	1
Tuberculose	1
Doença de Chagas Aguda	1
Paracoccidiodomicose	1
Malária	1
AIDS	1
Brucelose	1
Esquistossomose	1
<b>TOTAL</b>	<b>1.017</b>

Fonte: SINAN Net, Sinan Online, Sinan Web, planilha do NVEH/HMI.

Dados preliminares, sujeito a alterações. Atualizados em: 18/09/2017.

## INFLUENZA

A influenza é uma doença sazonal, de ocorrência anual; em regiões de clima temperado, as epidemias ocorrem quase que exclusivamente nos meses de inverno.

No Brasil, o padrão de sazonalidade varia entre as regiões, sendo mais marcado naquelas com estações climáticas bem definidas, ocorrendo com maior frequência nos meses mais frios, em locais de clima temperado.

A influenza representa uma das maiores preocupações das autoridades sanitárias mundiais, tanto por sua elevada transmissibilidade quanto pela capacidade de gerar grandes epidemias. Do

ponto de vista epidemiológico, as epidemias e pandemias de influenza estão associadas às modificações na estrutura da sociedade que favorecem a disseminação de uma nova cepa, em contextos ecológicos, sociais e espaciais concretos.

Uma das formas de prevenir a Influenza é através da vacina que é oferecida anualmente nos postos de saúde em especial para os grupos de riscos como: Crianças de seis meses e menores de cinco anos, gestantes, puérperas, trabalhadores de saúde, povos indígenas, indivíduos com 60 anos ou mais de idade, população privada de liberdade, pessoas portadoras de doenças crônicas e os professores.

O Hospital Materno Infantil foi escolhido pra ser sentinela em síndrome respiratória aguda grave (SRAG) desde o ano 2015, na qual acompanhamos todos os casos de pacientes com suspeita de SRAG internados em UTI's do hospital. Realizamos a notificação e digitamos no SIVEP-Gripe.

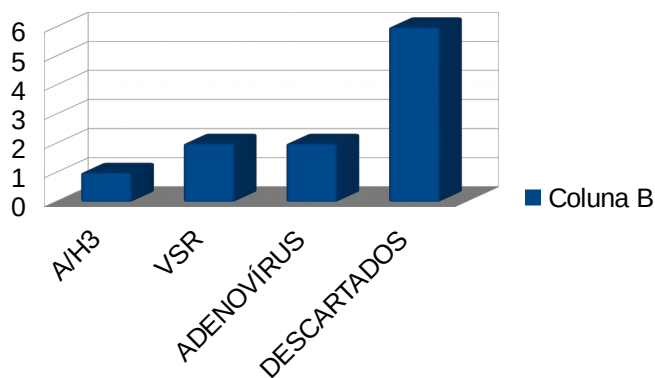
De acordo com a Portaria nº 183, de 30 de janeiro de 2014, do Ministério da Saúde, a rede sentinela em influenza é composta por unidades de saúde definidas pelos gestores e técnicos dos municípios, estados e Distrito Federal, sendo habilitadas por processo de pactuação no respectivo Colegiado de Gestão, segundo o fluxo estabelecido pelas Secretarias Municipais de Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde.

Temos como meta, registrar no mínimo 80% dos casos de SRAG internados na UTI, com devida coleta de amostra, envio ao Lacen e digitação no SIVEP-Gripe, semanalmente. Coletar, do total dos casos registrados, 80% de amostra. Realizar em 90% das semanas epidemiológicas registro do número de internações que ocorreram na instituição por CID 10: J09 a J18.

Os critérios para ser considerado uma SRAG são: Indivíduo de qualquer idade, com síndrome gripal que também venha apresentar dispneia ou saturação menor que 95% em ar ambiente; sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória avaliada de acordo com a idade; piora nas condições clínicas de doença de base, hipotensão em relação à pressão arterial habitual do paciente; em crianças deve se observar batimento de asa de nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.

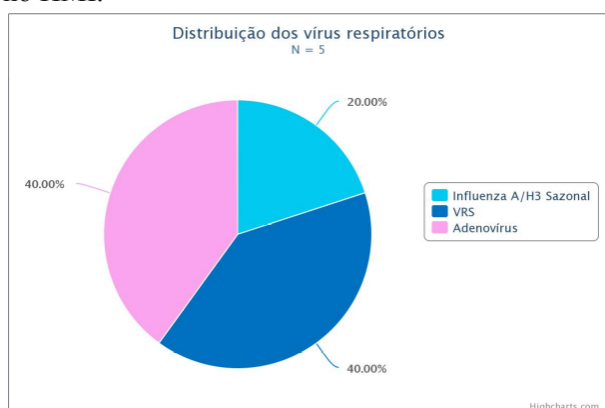
No hospital materno infantil foram notificados 11 casos de pacientes com síndrome respiratória aguda grave (SRAG) internadas em UTI's, destes, 1 caso foi encerrada como influenza A/H3 Sazonal, 2 casos como Vírus Sincicial Respiratório(VSR) e 2 casos encerrados como Adenovírus. Como podemos observar nos gráficos abaixo:

**Gráfico -1:** distribuição de casos positivos por A/H3 Sazonal, vírus sincicial respiratório(VSR), Adenovírus e casos descartados do período de janeiro a junho de 2017 atendidos no HMI.



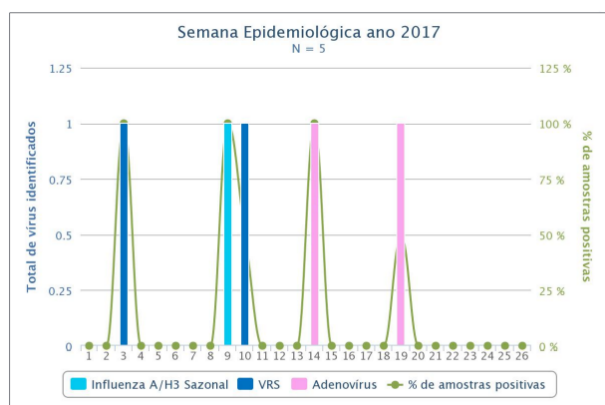
Fonte: SIVEP-Gripe

**Gráfico-2 :** Distribuição dos vírus respiratórios de janeiro a junho de 2017 atendidos no HMI.



Fonte: SIVEP-Gripe

**Gráfico -3:** Distribuição dos vírus respiratórios por semana epidemiológica dos sintomas atendidas no HMI de janeiro até junho de 2017.



Fonte: SIVEP-Gripe

## VIGILÂNCIA EM AÇÃO:

Uma das Funções do NVEH do HMI é a educação continuada dos servidores e funcionários da instituição. Assim, no decorrer do segundo semestre de 2016 foram realizadas as seguintes capacitações e elaborações:

Capacitação do novo fluxo de Zika e Microcefalia para médicos e residentes do HMI no dia 30 de janeiro de 2017. Responsável Enf<sup>o</sup> Wanda Carvalho Lopes.

Capacitação do Fluxo de teste rápido para Zika Vírus nos dias 14 e 27 de março de 2017. Responsável Enf<sup>o</sup> Wanda Carvalho Lopes.

Capacitação de Lavagem das Mãos junto com a equipe do CCIH, em 27 de Março de 2017. Enf<sup>o</sup> Wanda Carvalho Lopes

Capacitação de Influenza em 06 de junho de 2017. Palestrante: Yves Mauro Fernandes ( VEM).

## Referências Bibliográficas:

Guia de vigilância em saúde, volume único. 1º edição atualizada. Brasília-DF,2016.

Vigilância Sentinela de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Em unidade de terapia intensiva. Ministerio da Saúde. Brasília- DF, 2015.

## EQUIPE DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR/ HMI

Wanda Carvalho Lopes – Enfermeira Coordenadora,

Maria José Matias Pereira - Enfermeira,

Cecilia Francisca – Auxiliar de enfermagem,

William Dias Porto – Assistente Administrativo.

Elaboração: Wanda Carvalho Lopes